

Resumo Semanal

Resumo do período 23/09 a 27/09

Ibovespa

1,27%

132.730,36

Dólar

-1,54%

5,43

Bitcoin

3,22%

356.905,99

IFIX

-0,73%

3.309,13



Três maiores altas

CIA SIDERURGICA NACIONAL S/A
(CSNA3) 19,05%

AZUL PN S/A
(AZUL4) 13,12%

VALE S/A
(VALE3) 11,53%



Três maiores baixas

HAPVIDA S/A
(HAPV3) -7,62%

B3 S/A
(B3SA3) -6,78%

YDUQS S/A
(YDUQ3) -6,65%

Nesta sexta-feira (27), o Ibovespa finalizou sua sessão em baixa de 0,21%, aos 132.730,36 pontos.

O índice PCE (Personal Consumption Expenditures) nos EUA apresentou uma variação de 0,1% em agosto, alinhada com as expectativas, e uma taxa anual de 2,2%, ligeiramente abaixo da projeção de 2,3%. Esses números reforçam a expectativa de que a inflação nos Estados Unidos está sob controle, o que pode levar o Federal Reserve a realizar cortes mais agressivos nas taxas de juros. Esse cenário tem impulsionado o avanço dos mercados de ações globais, criando um ambiente favorável para investidores.

No Brasil, o Ibovespa manteve-se estável, mesmo diante do aumento nas taxas de juros futuros (DI), que foram influenciadas pela queda na taxa de desemprego. Esse movimento enfraqueceu as ações de empresas sensíveis ao ciclo econômico. Além disso, o aumento do IGP-M em setembro trouxe preocupações sobre uma possível elevação da taxa Selic, pressionando as taxas de DI. O dólar, por outro lado, oscilou, mas permaneceu relativamente estável em relação ao real.

Um fator de destaque foi a recuperação econômica da China, que impulsionou as ações ligadas ao setor de commodities, como a Vale, após um aumento de 4% no preço do minério de ferro. Essa recuperação chinesa contribuiu para que o Ibovespa se mantivesse na faixa dos 133 mil pontos, também beneficiado pelo bom humor nos mercados globais.

O Ibovespa operou de lado por conta das incertezas fiscais, e as dúvidas sobre o ritmo de elevação da Selic permanecem. Dados recentes do mercado de trabalho e o IGP-M de setembro alimentam preocupações sobre possíveis ajustes na política monetária. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, reforçou essas preocupações ao afirmar que "não há como garantir estabilidade monetária sem equilíbrio fiscal", sugerindo que a política monetária pode enfrentar desafios nos próximos meses.

Bom final de semana!